

IMPACTOS DAS LESÕES POR PRESSÃO E AS INTERVENÇÕES DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO E TRATAMENTO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

IMPACTS OF PRESSURE INJURIES AND NURSE INTERVENTIONS IN PREVENTION AND TREATMENT OF HOSPITALIZED PATIENTS

Sthefanni Lima da Silva¹
Tawane da Silva Fernandes de Sifronio²
Vitoria Cartaxo Loretti³
Keila do Carmo Neves⁴
Fernanda Cardoso Corrêa Póvoa⁵
Wanderson Alves Ribeiro⁶

RESUMO: **Introdução:** As lesões por pressão (LPP) representam um indicador crítico da qualidade assistencial, com impactos significativos na segurança do paciente, custos hospitalares e qualidade de vida. **Objetivo:** Analisar os impactos das lesões por pressão e as intervenções do enfermeiro na prevenção e no tratamento em pacientes hospitalizados. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão bibliográfica descritiva, com abordagem qualitativa, realizada nas bases LILACS, BDENF e Google Acadêmico. Foram incluídos 19 artigos publicados entre 2022 e 2026, analisados segundo a técnica de análise de conteúdo de Bardin. **Análise e discussão dos resultados:** Os achados evidenciam que protocolos padronizados, escalas de risco como a Braden, mudanças de decúbito a cada duas horas e hidratação cutânea reduzem a incidência de lesões em até 50%. A capacitação profissional e a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) emergiram como fatores determinantes. Contudo, barreiras estruturais como escassez de recursos e sobrecarga de trabalho comprometem a implementação efetiva das práticas preventivas. **Conclusão:** A enfermagem assume a liderança decisiva na prevenção e manejo das LPP, exigindo abordagem integrada que combine conhecimento técnico, recursos adequados e políticas institucionais robustas para garantir assistência segura, humanizada e baseada em evidências.

1

Descritores: Lesão por pressão. Sistematização da assistência. Segurança do paciente.

¹ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

² Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

³ Discente do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu.

⁴ Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela EEAN-UFRJ; Docente na Graduação em Enfermagem e coordenadora do curso de Pós-graduação em Enfermagem em Neonatologia e Pediatria da Universidade Iguazu (UNIG) (UNIG).

⁵ Enfermeira. Mestre em Educação Em Saúde pela Universidade Federal Fluminense; Docente na Graduação em Enfermagem da Universidade Iguazu (UNIG).

⁶ Enfermeiro. Mestre, Doutor com pós-doutorado pelo Programa Acadêmico em Ciências do Cuidado em Saúde pela Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa da UFF; Docente nos Cursos da Universidade Iguazu (UNIG) de Graduação em Enfermagem, Lato Sensu em Enfermagem em CTI e Emergência; Enfermagem em Neonatologia e Pediatria; Enfermagem em Obstetrícia; Fisioterapia em CTI com ênfase em Neonatologia, Pediatria e Adulto. Stricto Sensu: Mestrado Acadêmico em Vigilância em Saúde.

ABSTRACT: Introduction: Pressure injuries (PI) represent a critical indicator of care quality, with significant impacts on patient safety, hospital costs, and quality of life. **Objective:** To analyze the impacts of pressure injuries and nurse interventions in prevention and treatment in hospitalized patients. **Methodology:** This is a descriptive bibliographic review with a qualitative approach, conducted in LILACS, BDENF, and Google Scholar databases. Nineteen articles published between 2022 and 2026 were included and analyzed using Bardin's content analysis technique. **Analysis and discussion of results:** Findings show that standardized protocols, risk scales such as Braden, position changes every two hours, and skin hydration reduce lesion incidence by up to 50%. Professional training and Nursing Care Systematization (NCS) emerged as determining factors. However, structural barriers such as resource scarcity and workload compromise effective implementation of preventive practices. **Conclusion:** Nursing assumes decisive leadership in the prevention and management of PI, requiring an integrated approach combining technical knowledge, adequate resources, and robust institutional policies to ensure safe, humanized, evidence-based care.

Descriptors: Pressure injury. Care systematization. Patient safety.

1 INTRODUÇÃO

A lesão por pressão (LPP) é definida como dano localizada na pele ou nos tecidos subjacentes, resultante da pressão contínua ou da combinação desta com atrito e fricção, essas lesões são mais frequentes em áreas de proeminência óssea e sua ocorrência é considerada, não apenas no Brasil, mas mundialmente, como um problema grave, sobretudo em pessoas idosas e em portadores de doenças crônico-degenerativas (HOFFMEISTER *et al.*, 2024).

Além disso, destaca-se que a terminologia utilizada para designar essas lesões passou por atualização conforme o consenso internacional promovido pela National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP) em 2016, quando o termo “úlceras por pressão” foi substituído por “lesão por pressão”, com o objetivo de abranger tanto lesões com perda de integridade da pele quanto aquelas em que a pele permanece intacta, refletindo de forma mais precisa a fisiopatologia do agravo (NPUAP, 2016).

O processo inflamatório iniciado pela pressão ininterrupta pode levar a diferentes estágios de gravidade, de acordo com a profundidade do dano tecidual. No Estágio 1, identifica-se pele íntegra com eritema que não desaparece à pressão. O Estágio 2 envolve perda parcial da espessura da pele, com exposição da derme. O Estágio 3 é caracterizado por perda total da espessura da pele, enquanto o Estágio 4 inclui comprometimento de estruturas subjacentes, como músculos e ossos (SANTOS *et al.*, 2026).

Sua formação não depende apenas da pressão mantida por longos períodos, aspectos como idade avançada, déficit nutricional e limitação de mobilidade reduzem a capacidade de

recuperação da pele, aumentando a vulnerabilidade ao dano, ademais, fatores externos como umidade, atrito e desidratação também interferem na resistência cutânea, favorecendo o aparecimento das lesões em indivíduos clinicamente fragilizados (LIMA *et al.*, 2025).

As lesões por pressão são reconhecidas como um desafio no cuidado em saúde, pois interfere diretamente no bem-estar e no conforto das pessoas acometidas, o surgimento dessas lesões tende a aumentar o desconforto, dificultar a mobilidade e comprometer a autonomia, além de demandar maior atenção por parte da equipe responsável pelo acompanhamento clínico, a evolução da ferida implica necessidade de intervenções mais intensas e prolongadas, o que amplia a complexidade do cuidado prestado (SANTOS *et al.*, 2026).

Além disso, a ocorrência dessas lesões reflete também impactos relevantes na rotina das instituições de saúde, o aumento do tempo de internação, o uso ampliado de materiais de curativo, a necessidade de medicamentos adicionais e a atuação de diferentes profissionais tornam o manejo mais oneroso e trabalhoso, a ausência de registros detalhados pode ainda gerar interpretações equivocadas quanto à qualidade do atendimento oferecido, criando riscos administrativos e legais (MACHADO *et al.*, 2024).

Prevenir as lesões por pressão depende de ações sistematizadas, desenvolvidas de maneira contínua e alinhadas às necessidades clínicas de cada indivíduo, entre as principais medidas preventivas destacam-se a avaliação regular do risco por instrumentos específicos, as mudanças frequentes de decúbito, o manejo adequado da hidratação e da umidade, a inspeção diária da pele e o uso de superfícies de apoio capazes de redistribuir a pressão, esses cuidados preservam a integridade cutânea e reduzem a probabilidade de evolução para estágios avançados (JESUS *et al.*, 2023).

A implementação de práticas preventivas exige organização, planejamento e comprometimento das equipes assistenciais envolvidas no cuidado, a adequada utilização de protocolos clínicos possibilita uniformizar condutas, otimizar recursos e garantir que as medidas necessárias sejam aplicadas de forma coerente e segura, assim, a atenção constante aos fatores de risco e a integração das ações dos profissionais contribuem para um ambiente de cuidado mais protetivo e eficiente (SANTOS; LIMA, 2026).

Concomitantemente, a educação permanente reforça a efetividade das estratégias preventivas, ampliando a capacidade de identificação precoce de alterações cutâneas e fortalecendo a responsabilidade compartilhada no cuidado. Treinamentos regulares, atualizações técnicas e atividades de sensibilização contribuem para aprimorar o conhecimento

e estimular práticas seguras, esse investimento em qualificação profissional favorece redução da incidência de lesões por pressão e promove melhorias globais na assistência (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Destaca-se também que a atuação do enfermeiro assume relevância na sistematização do cuidado, uma vez que esse profissional é responsável pela avaliação contínua do paciente, identificação de fatores de risco e implementação de intervenções individualizadas. A utilização da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) contribui para a organização das ações, permitindo o planejamento, execução e avaliação de cuidados direcionados à prevenção e ao tratamento das lesões por pressão, o que favorece maior segurança e qualidade na assistência prestada (SANTOS; LIMA, 2026).

Além disso, o Conselho Federal de Enfermagem, por meio da Resolução nº 736/2024, reforça a obrigatoriedade da implementação da SAE em todos os serviços de saúde, consolidando-a como instrumento técnico-científico essencial para a prática do enfermeiro e para a garantia de uma assistência sistematizada e segura (COFEN, 2024).

Nesse Contexto, a abordagem interdisciplinar se mostra essencial no manejo dessas lesões, considerando que fatores clínicos, nutricionais e funcionais influenciam diretamente na evolução do quadro, a integração entre enfermeiro, médico, nutricionista e fisioterapeuta possibilita uma assistência mais abrangente, promovendo intervenções que contemplam desde a melhora do estado nutricional até a reabilitação da mobilidade, o que contribui para a redução de complicações e para a recuperação do paciente (SOUZA; PIMENTA, 2025).

Observa-se que a adoção de estratégias baseadas em evidências científicas fortalece a prática assistencial e contribui para a redução dos impactos das lesões por pressão tanto para os pacientes quanto para os serviços de saúde. A incorporação de protocolos atualizados, aliada à capacitação contínua dos profissionais e à vigilância sistemática dos indicadores de qualidade, favorece a melhoria dos resultados clínicos, a diminuição de custos e a promoção de uma assistência mais segura, eficiente e humanizada (PAIXÃO *et al.*, 2026).

A ocorrência de lesões por pressão revela um conjunto de desafios que afetam diretamente a segurança do paciente e a organização do cuidado, observa-se que mais de 30% dos indivíduos hospitalizados apresentam risco elevado para desenvolvimento dessas lesões, especialmente quando permanecem longos períodos acamados, a associação entre imobilidade, fragilidade clínica e exposição contínua à pressão cria um cenário em que pequenos descuidos podem resultar em danos progressivos, muitas vezes identificados tardiamente, essa realidade

evidencia a necessidade de monitoramento rigoroso e rotinas assistenciais mais estruturadas (SOUSA *et al.*, 2024).

Ausência de avaliações frequentes da pele contribui para o avanço silencioso das lesões, em unidades de internação movimentadas, é comum que mudanças de decúbito planejadas para ocorrer a cada duas horas sejam adiadas por acúmulo de demandas, atrasando intervenções essenciais, quando a varredura cutânea não ocorre de forma sistemática, áreas de hiperemia persistente podem evoluir em poucas horas, transformando-se em feridas profundas que exigem semanas ou meses de tratamento. Nesse contexto, situações como essas impactam diretamente o tempo de internação, que pode aumentar em até 25% quando há desenvolvimento de uma lesão (HOFFMEISTER *et al.*, 2024).

Limitações estruturais também influenciam a incidência dessas lesões, em muitos ambientes assistenciais, colchões de redistribuição de pressão são insuficientes para atender toda a demanda, deixando cerca de 40% dos pacientes em superfícies convencionais. A falta de materiais específicos, como coxins e almofadas de alívio, reduz a capacidade de prevenção e dificulta a adoção de medidas simples, porém fundamentais, como o posicionamento adequado, quando a estrutura não acompanha as necessidades clínicas, o risco de formação de lesões mais profundas aumenta significativamente (MAIA *et al.*, 2025).

5

Outro fator relevante refere-se à sobrecarga de trabalho, que se relaciona diretamente com o aumento das lesões por pressão, em turnos com equipes reduzidas, profissionais acumulam tarefas e priorizam intervenções consideradas urgentes, fazendo com que cuidados preventivos sejam realizados de forma parcial ou atrasada, estimativas indicam que, em dias de maior demanda, até 52% das mudanças de posicionamento planejadas deixam de ser executadas no horário ideal, esse atraso favorece o acúmulo de pressão em regiões vulneráveis, intensificando o risco de dano tecidual (BRASIL; MARTINS; ROPER, 2025).

Somam-se a esses aspectos as condições clínicas dos pacientes, que contribuem para a ampliação do problema. Indivíduos desnutridos apresentam redução da espessura cutânea e menor capacidade de cicatrização, o que multiplica em até três vezes a chance de desenvolver lesões, pacientes com mobilidade extremamente limitada, como aqueles sob ventilação mecânica ou sedação contínua, dependem integralmente da equipe para qualquer mudança de posição, quando essa dependência não é atendida no tempo adequado, o processo de formação da lesão tende a ocorrer de forma acelerada, exigindo atenção constante (ARAÚJO *et al.*, 2022).

Adicionalmente, observa-se que falhas na comunicação entre os profissionais e na

continuidade do cuidado também favorecem a ocorrência de lesões por pressão. Registros incompletos ou pouco detalhados dificultam o acompanhamento da evolução clínica e a identificação precoce de alterações cutâneas, comprometendo a tomada de decisão e a implementação de intervenções oportunas. Dessa forma, a ausência de integração entre os membros da equipe assistencial fragiliza o cuidado, aumentando a probabilidade de agravamento das lesões e evidenciando a necessidade de estratégias que fortaleçam a comunicação e a sistematização das informações no ambiente de saúde (GARAIAU *et al.*, 2026).

As lesões por pressão apresentam-se como um desafio significativo na prestação de cuidados de saúde e representam uma séria questão de saúde em nível global. Acarretam o aumento das despesas hospitalares, prolongam o período de internação e elevam os índices de morbidade e mortalidade, ademais, provocam efeitos psicológicos e angústia nos pacientes, sendo vistas como um importante indicativo da qualidade dos serviços oferecidos (MOREIRA *et al.*, 2025).

Nesse contexto, a enfermagem se destaca na oferta de cuidados, para os quais é necessária análise criteriosa a fim de escolher o tratamento mais apropriado, dessa forma, são sugeridas medidas de treinamento para a equipe, visando à prevenção, ao tratamento, à identificação de fatores de risco, à promoção de uma nutrição adequada e ao aprimoramento da comunicação, de modo que o paciente possa permanecer em uma posição mais confortável e segura (MAÚES *et al.*, 2025; PIRES *et al.*, 2024).

A prevenção e o tratamento das lesões por pressão seguem sendo uma preocupação no sistema de saúde do Brasil, essas feridas são vistas como passíveis de prevenção, dessa forma, levando em conta a prática clínica e a visão de especialistas, quase todas as lesões por pressão podem ser prevenidas, ou seja, a melhor abordagem de prevenção, que envolve práticas adequadas e utilização de equipamentos corretos, é extremamente importante e deve ser a prioridade no cuidado de todos os pacientes e em todas as unidades de saúde (OLIVEIRA *et al.*, 2025).

Além disso, observa-se que o principal obstáculo para prevenir essas lesões reside, em grande parte, nas equipes de trabalho, que nem sempre conseguem operar com o número adequado de profissionais, uma vez que o alto volume de atendimentos, a complexidade dos casos e a sobrecarga assistencial contribuem para um cotidiano estressante, favorecendo falhas na execução de cuidados preventivos e aumentando o risco de agravamento do quadro clínico (SILVA *et al.*, 2023; JUNIOR *et al.*, 2025).

Deste modo, o estudo justifica-se pela necessidade de fortalecer práticas assistenciais que reduzam a ocorrência das lesões por pressão, considerando sua elevada prevalência, seus impactos diretos na qualidade do cuidado e as limitações estruturais e operacionais observadas nos serviços de saúde.

Além disso, no âmbito profissional, a investigação contribui para o aprimoramento da atuação do enfermeiro, ao subsidiar a tomada de decisão clínica e a sistematização da assistência com base em evidências científicas, no campo acadêmico, favorece a ampliação do conhecimento e estimula novas produções científicas sobre a temática, enquanto, no contexto social, colabora para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, a redução de complicações e a utilização mais racional dos recursos em saúde, evidenciando, assim, sua relevância científica, assistencial e social.

Este estudo visa contribuir para o fortalecimento das práticas preventivas e assistenciais relacionadas às lesões por pressão, oferecendo subsídios que ampliem a compreensão sobre os fatores que favorecem seu surgimento e sobre as intervenções mais eficazes para sua redução, busca-se, portanto, fornecer uma análise que auxilie na qualificação das equipes, na melhoria da organização do cuidado, na adoção de protocolos mais consistentes e na otimização dos recursos disponíveis, favorecendo um ambiente assistencial mais seguro, além disso, o estudo pretende estimular reflexões que orientem a implementação de estratégias sustentáveis e aplicáveis à rotina dos serviços de saúde, resultando em melhorias diretas na experiência e nos desfechos clínicos dos pacientes.

Delimitam-se como questões norteadoras para este estudo: “Quais são os principais impactos das lesões por pressão para pacientes e serviços de saúde?” e “Quais intervenções de enfermagem são mais eficazes na prevenção e no tratamento das lesões por pressão?”

O estudo tem como objetivo geral analisar os impactos das lesões por pressão e as intervenções do enfermeiro na prevenção e no tratamento em pacientes hospitalizados. Para alcançar este objetivo, surgem os seguintes objetivos específicos: Identificar as principais estratégias do enfermeiro utilizadas na prevenção e manejo das lesões por pressão em ambientes hospitalares; Descrever os principais diagnósticos de enfermagem relacionados às lesões por pressão, segundo a NANDA 2024-2026; Examinar os impactos físicos, emocionais e institucionais das lesões por pressão em pacientes hospitalizados.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica de caráter descritivo, com abordagem qualitativa, desenvolvida a partir da análise sistemática de produções científicas referentes aos impactos e às soluções das lesões por pressão no âmbito da enfermagem. A pesquisa bibliográfica constitui um procedimento rigoroso, reflexivo e crítico, que permite identificar conceitos, interpretações e relações presentes na literatura, configurando-se como um processo formal sustentado pelo pensamento analítico e pela necessidade de compreensão aprofundada da realidade estudada (LAKATOS; MARCONI, 2017). Nesse sentido, esse tipo de investigação utiliza materiais publicados para ampliar o entendimento teórico e conceitual de um fenômeno, possibilitando diálogo entre diferentes perspectivas (GIL, 2022).

A abordagem qualitativa adotada neste estudo contempla o universo dos significados, percepções e interpretações relacionadas às práticas de enfermagem no enfrentamento das lesões por pressão, considera-se que essa metodologia é adequada quando se busca compreender dimensões subjetivas, sociais e simbólicas que influenciam a ocorrência das lesões e a efetividade das ações preventivas, permitindo aprofundamento de fenômenos complexos e multifatoriais (MINAYO, 2021). Mesmo diante de debates sobre subjetividade e envolvimento do pesquisador, a abordagem qualitativa mantém robustez na interpretação das práticas assistenciais e dos contextos institucionais (MINAYO, 2017).

8

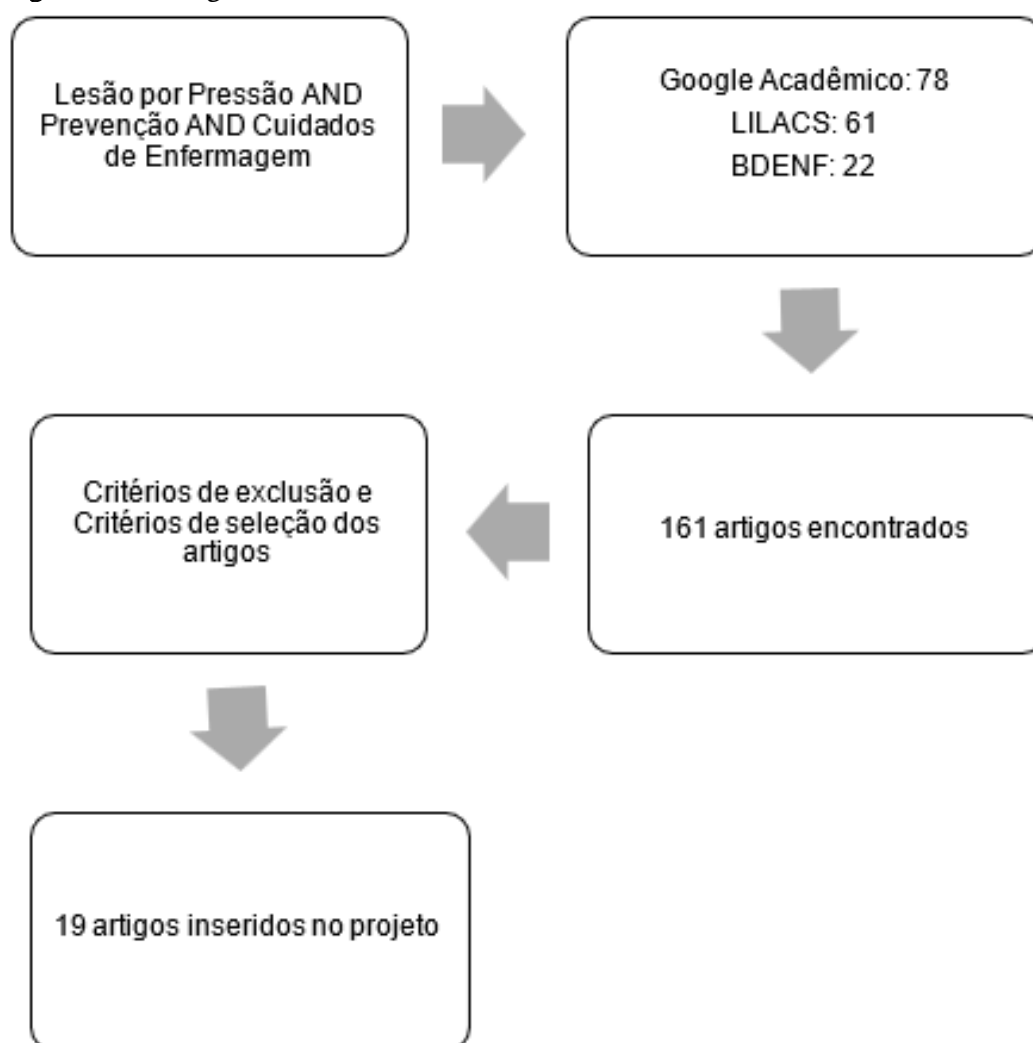
Combinar revisão bibliográfica e abordagem qualitativa demanda postura crítica e reflexiva, essencial para integrar achados científicos e sintetizar conhecimentos de maneira consistente. Pesquisadores contemporâneos destacam que revisões qualitativas ampliam a capacidade de interpretar resultados, identificar lacunas e compreender práticas clínicas sob múltiplos ângulos, essa construção metodológica possibilita uma análise interpretativa aprofundada sobre os impactos e as estratégias de prevenção das lesões por pressão, contribuindo para atualização do conhecimento disponível (LAKATOS; MARCONI, 2017).

O processo de busca pelos estudos foi realizado nas bases de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados da Enfermagem (BDENF) e Google Acadêmico. Para a seleção dos artigos, utilizaram-se os descritores “lesão por pressão”, “prevenção”, “cuidados de enfermagem”, combinados pelo operador booleano AND. Os cruzamentos realizados foram: “lesão por pressão” AND “prevenção”; “lesão por pressão” AND “cuidados de enfermagem”; “prevenção” AND “cuidados de enfermagem”; e “lesão por pressão” AND “prevenção” AND “cuidados de enfermagem”. Essas combinações possibilitaram a identificação de estudos relacionados tanto às medidas preventivas quanto às

intervenções assistenciais desenvolvidas pelo enfermeiro no contexto das lesões por pressão.

Foram incluídos artigos completos, publicados em português, no período de 2022 a março de 2026. Como critérios de exclusão, adotaram-se materiais duplicados, textos indisponíveis e estudos anteriores ao recorte temporal definido. Após a associação de todos os descritores foram encontrados 161 artigos, e, até o momento, selecionados 19 artigos (Fluxograma 1).

Figura 1 - Fluxograma das referências selecionadas. Rio de Janeiro, Brasil. 2026.



Fonte: Construção dos autores com base no processo de seleção dos artigos (2026)

Finalizando esse percurso de busca, realizou-se a leitura dos resumos e os que apresentavam relevância para subsidiar a discussão do tema foram selecionados e lidos na íntegra, a partir dessa leitura preliminar, foram selecionados, até o momento, 15 artigos que mantinham coerência com os descritores acima apresentados e com objetivo do estudo, a partir dessa análise, foi extraída a bibliografia potencial, explicitada no quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Levantamento estrutural dos artigos selecionados nas bases de dados da temática

Título e Revista	Autor e ano	Objetivo	Principais conclusões
Protocolos assistenciais e qualidade do cuidado no tratamento de úlceras crônicas – Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	GARAJAU <i>et al.</i> , 2026	Analisar a influência de protocolos assistenciais na qualidade do cuidado em úlceras crônicas.	A implementação de protocolos assistenciais padronizados está associada à melhoria da qualidade do cuidado, promovendo maior segurança do paciente, redução de complicações e maior efetividade no processo de cicatrização.
A importância da atuação do enfermeiro na prevenção de lesões no ambiente hospitalar – Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	PAIXÃO <i>et al.</i> , 2026	Discutir a atuação do enfermeiro na prevenção de lesões em ambiente hospitalar.	A atuação do enfermeiro, fundamentada em vigilância contínua, avaliação de risco e educação da equipe, contribui de forma significativa para a redução da incidência de lesões, além de fortalecer práticas assistenciais seguras e sistematizadas.
Assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão em UTI adulto – Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	SANTOS; LIMA, 2026	Descrever a assistência de enfermagem a pacientes com lesão por pressão em UTI.	A assistência de enfermagem sistematizada, baseada em monitoramento contínuo e intervenções individualizadas, favorece a estabilização clínica, previne agravamentos e contribui para melhores desfechos terapêuticos em pacientes críticos.
Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento da lesão por pressão – Revista Foco	BRASIL; MARTINS; ROPER, 2025	Analisar cuidados de enfermagem voltados à prevenção e tratamento de lesões por pressão.	A adoção de cuidados preventivos sistemáticos, associada à identificação precoce de fatores de risco, reduz a incidência de lesões e contribui para a melhoria do prognóstico clínico dos pacientes.
Intervenções de enfermagem no tratamento de lesões por pressão – Revista Contemporânea	MAÚES <i>et al.</i> , 2025	Identificar intervenções de enfermagem eficazes no tratamento de lesões por pressão.	Intervenções baseadas em evidências, incluindo manejo adequado de curativos e controle de fatores de risco, favorecem a cicatrização tecidual e reduzem a ocorrência de complicações associadas.
Estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para prevenção de lesões por pressão em idosos hospitalizados – Revista da Escola de Enfermagem da USP	OLIVEIRA <i>et al.</i> , 2025	Mapear estratégias de prevenção utilizadas pela equipe de enfermagem.	Estratégias como avaliação sistemática de risco, mudanças regulares de decúbito e inspeção frequente da pele demonstram eficácia na prevenção de lesões, especialmente em pacientes idosos hospitalizados.
A importância do trabalho da enfermagem na prevenção e tratamento de lesões por pressão – Research, Society and Development	SOUZA; PIMENTA, 2025	Analisar a importância da enfermagem na prevenção e tratamento das lesões por pressão.	A atuação qualificada da enfermagem, associada à implementação de práticas preventivas e terapêuticas, é determinante para a redução da incidência de lesões e para a melhoria da qualidade da assistência prestada.

Assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão na unidade de terapia intensiva – Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	MOREIRA <i>et al.</i> , 2025	Analisar a assistência de enfermagem prestada a pacientes com lesão por pressão em unidade de terapia intensiva.	O estudo evidencia que a assistência de enfermagem sistematizada, associada ao monitoramento contínuo, à avaliação rigorosa da pele e à implementação de intervenções preventivas, contribui para a redução da incidência e do agravamento das lesões por pressão, além de favorecer melhores desfechos clínicos em pacientes críticos.
Cuidados com a pele em pessoas idosas: ações de enfermagem na prevenção de lesão por pressão – Revista Recien	MAIA <i>et al.</i> , 2025	Analisar ações de enfermagem voltadas à prevenção de lesões por pressão em idosos.	O estudo aponta que a pele idosa tem risco 70% maior de ruptura, e que cuidados como hidratação, mobilização e uso de superfícies de apoio reduzem significativamente o aparecimento de novas lesões.
Desafios no cuidado clínico da lesão por pressão em idosos hospitalizados - Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences	JUNIOR <i>et al.</i> , 2025	Identificar os desafios enfrentados pelos profissionais de saúde no manejo e tratamento das LPP em idosos que vivem em instituições, como lares de idosos ou hospitais.	Obstáculos como falta de tempo, recursos limitados, e lacunas no conhecimento dos profissionais de saúde dificultam a implementação eficaz dessas práticas, especialmente em serviços públicos. Fatores como comorbidades, internações prolongadas e dependência funcional aumentam o risco de LPP, e a escassez de materiais, como colchões adequados e curativos modernos, agrava a situação.
Assistência de enfermagem no manejo de lesão por pressão – Brazilian Journal of Health Review	LIMA <i>et al.</i> , 2025	Descrever intervenções de enfermagem utilizadas na prevenção e tratamento da lesão por pressão.	As intervenções mais efetivas foram mudanças de decúbito a cada 2 horas, hidratação cutânea e escolha correta de curativos, reduzindo a progressão de lesões em até 50%.
Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva - Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação	PIRES <i>et al.</i> , 2024	Descrever cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva.	A atuação da equipe de enfermagem é crucial na prevenção, exigindo o uso de escalas de avaliação de risco, como a Escala de Braden, e a aplicação de protocolos de cuidado. As intervenções envolvem o monitoramento contínuo do paciente, posicionamento adequado, uso de superfícies de apoio, manutenção da integridade da pele e educação dos pacientes e familiares. A adoção de estratégias preventivas e terapêuticas visa reduzir complicações, como infecções, diminuir o tempo de internação e melhorar o prognóstico, além de diminuir os custos hospitalares.
Desafios da Enfermagem na Avaliação e no Tratamento de Lesão por Pressão em Contexto Hospitalar – Revista Eletrônica Acervo Saúde	MACHADO <i>et al.</i> , 2024	Identificar os principais desafios enfrentados pela enfermagem no manejo de lesões por pressão em ambiente hospitalar.	Os desafios mais citados foram falta de materiais adequados, déficit de capacitação e alta demanda assistencial, fatores que podem elevar em até 30% a incidência anual de lesões.

Impacto das lesões por pressão na qualidade de vida: diagnósticos educativos e estratégias de enfrentamento – Enfermagem Brasil	HOFFMEISTER <i>et al.</i> , 2024	Avaliar como as lesões por pressão influenciam a qualidade de vida e identificar estratégias educativas.	Os autores destacam que pacientes com lesões moderadas e graves apresentam redução de até 60% na mobilidade e no bem-estar, e que ações educativas personalizadas podem reduzir esse impacto funcional.
Estratégias de enfermagem voltadas à prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar – Revista Enfermagem Atual In Derme	SOUSA <i>et al.</i> , 2024	Identificar estratégias eficazes adotadas por enfermeiros para prevenir lesões por pressão no ambiente hospitalar.	A utilização combinada de escalas de risco e planos individualizados de cuidado reduziu a incidência de lesões por até 45% em enfermarias de médio risco.
O papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em unidades de cuidados intensivos – Revista de Investigação & Inovação em Saúde	ALVES, 2024	Analisar como o enfermeiro atua na prevenção de lesões por pressão em pacientes críticos.	O estudo reforça que a implementação sistemática de protocolos, o uso de escalas de risco e a inspeção diária da pele reduzem em até 40% o surgimento de lesões por pressão em UTI.
Impacto das intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva - Revista Feridas	SILVA <i>et al.</i> , 2023	Descrever as intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão e suas ocorrências em unidades de terapia intensiva.	Observou-se de modo geral que a falta de conhecimento técnico e teórico dos profissionais de enfermagem estão associados ao elevado número de lesões. Os achados apontam que é de extrema importância a capacitação da equipe de enfermagem para a diminuição dos índices elevados de lesão por pressão e melhor qualidade assistencial.
Ações da enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão na unidade de terapia intensiva – Reseach, Society and Development	JESUS <i>et al.</i> , 2023	Descrever, à luz da literatura, as ações de enfermagem referentes à prevenção e ao tratamento de lesões por pressão na unidade de terapia intensiva	Há extrema necessidade de aprimoramento dos profissionais sobre o tema, visto que muitos artigos apontam a falta de conhecimento como um problema constante nos estudos, bem como a elaboração de protocolos para registro e avaliação de lesões com base em evidências e estudos científicos.
Avaliação do conhecimento dos profissionais de enfermagem na prevenção de lesão por pressão na terapia intensiva - Escola Anna Nery	ARAÚJO <i>et al.</i> , 2022	Estudo comparativo, tipo antes e depois, transversal, com delineamento prospectivo	os participantes avaliados demonstraram níveis de conhecimento eficaz e baixa divergência entre as categorias, evidenciando que os profissionais estão capacitados e preparados, possuindo domínio nos fatores relacionados à avaliação, prevenção e classificação das lesões por pressão na terapia intensiva após a realização de um treinamento.

Fonte: Construção dos autores com base nos artigos selecionados (2026).

Após a seleção e organização dos artigos no quadro sinóptico, a análise de conteúdo será conduzida segundo Bardin (2011), permitindo interpretação sistemática e aprofundada do material, a primeira etapa, de pré-análise, incluirá a leitura flutuante, definição do corpus e

identificação das unidades de registro e de contexto, garantindo coerência e preservação dos significados, em seguida, na exploração do material, os dados serão codificados e agrupados, possibilitando a construção de categorias e subcategorias por meio de codificação aberta, axial e seletiva, a fim de revelar padrões temáticos, convergências, divergências e lacunas relevantes ao fenômeno estudado, por fim, no tratamento dos resultados, as categorias serão analisadas criticamente e articuladas ao referencial teórico, permitindo síntese interpretativa robusta e compreensão ampliada do tema, assegurando rigor metodológico e consistência na produção do conhecimento.

3. RESULTADOS

Os resultados desta revisão evidenciam a crescente produção científica voltada à prevenção, manejo e tratamento das lesões por pressão, destacando a enfermagem como protagonista central na implementação de práticas assistenciais seguras, sistematizadas e baseadas em evidências. A análise dos 19 estudos selecionados, publicados entre 2022 e 2026, permitiu compreender como a assistência de enfermagem, aliada à adoção de protocolos padronizados, tem sido reconhecida como elemento essencial para redução da incidência de lesões, prevenção de complicações, promoção da cicatrização e melhoria da qualidade do cuidado. De maneira geral, os estudos dialogam diretamente com o objetivo deste trabalho, ao reforçarem que a qualificação da assistência, o uso de estratégias preventivas e a educação permanente são fundamentais para fortalecer a segurança do paciente, especialmente em ambientes hospitalares e unidades de terapia intensiva.

A distribuição temporal das publicações demonstra expressiva concentração de estudos em 2025, com oito produções, representando aproximadamente 42,1% da amostra, seguido por 2024, com cinco artigos (26,3%), e 2026, com três estudos (15,8%). Os anos de 2023 e 2022 apresentaram duas e uma publicação, respectivamente. Esse crescimento progressivo reflete a ampliação das discussões sobre segurança do paciente, qualidade assistencial e impacto das lesões por pressão nos custos hospitalares, na morbimortalidade e na qualidade de vida dos indivíduos acometidos. A predominância de estudos recentes reforça que o tema permanece altamente relevante, sobretudo diante das exigências contemporâneas por práticas clínicas mais eficazes, redução de eventos adversos e fortalecimento das políticas institucionais de prevenção.

No que se refere aos delineamentos metodológicos, observou-se predomínio significativo de estudos de revisão, incluindo revisões integrativas, descritivas e análises de

literatura, representando a maior parte das publicações analisadas. Essa característica demonstra que a produção científica está fortemente direcionada à consolidação de evidências, identificação de boas práticas e sistematização de intervenções de enfermagem. Embora essa predominância fortaleça o corpo teórico, também evidencia a necessidade de ampliação de estudos prospectivos, ensaios clínicos e investigações práticas que aprofundem a avaliação da efetividade das intervenções em diferentes cenários assistenciais.

A análise dos níveis de evidência revela predominância de estudos moderados, especialmente revisões e pesquisas observacionais, o que corresponde à maior parte da amostra. Ainda assim, os achados apresentam consistência ao apontarem que protocolos assistenciais estruturados, escalas de risco, mudanças regulares de decúbito, monitoramento contínuo da pele, uso de superfícies de apoio e manejo adequado de curativos constituem medidas efetivas na prevenção e tratamento das lesões por pressão. Essa uniformidade entre os estudos fortalece a relevância do presente artigo, ao demonstrar que práticas sistematizadas são fundamentais para melhores desfechos clínicos.

Os principais resultados identificados apontam que a implementação de protocolos assistenciais padronizados promove melhorias significativas na qualidade do cuidado, reduz complicações, fortalece a segurança do paciente e otimiza o processo de cicatrização. A enfermagem aparece de forma recorrente como responsável pela vigilância contínua, avaliação precoce de fatores de risco, educação da equipe e aplicação de intervenções individualizadas. Tais achados reforçam que o enfermeiro exerce papel decisivo não apenas na prevenção, mas também na gestão clínica e organizacional do cuidado, especialmente em pacientes críticos, idosos e indivíduos com maior vulnerabilidade.

Outro aspecto amplamente discutido refere-se aos desafios enfrentados pelos profissionais na implementação efetiva dessas práticas. Falta de recursos materiais, déficit de capacitação, elevada demanda assistencial e limitações estruturais surgem como obstáculos frequentes que comprometem a qualidade do cuidado. Estudos destacam que essas fragilidades podem elevar significativamente a incidência de lesões por pressão, sobretudo em instituições públicas e unidades com maior complexidade assistencial. Essa realidade evidencia que a prevenção e o tratamento adequados não dependem exclusivamente do conhecimento técnico, mas também de investimentos institucionais, infraestrutura adequada e políticas organizacionais consistentes.

A capacitação profissional surge como eixo estratégico em diversos estudos, sendo

frequentemente associada à melhoria dos indicadores assistenciais. Pesquisas demonstram que equipes submetidas a treinamentos específicos apresentam maior domínio sobre fatores de risco, melhor capacidade de avaliação clínica e maior adesão aos protocolos preventivos. A educação continuada, portanto, mostra-se indispensável para fortalecimento das competências técnicas e redução dos índices de lesão por pressão, reafirmando a necessidade de programas permanentes de qualificação profissional.

De forma ampla, os achados desta revisão consolidam que a prevenção e o manejo das lesões por pressão exigem uma abordagem integrada, que combine protocolos assistenciais, formação contínua, recursos adequados e práticas individualizadas de cuidado. A literatura demonstra que a qualidade da assistência está diretamente relacionada à capacidade institucional de promover ambientes seguros e à atuação qualificada da enfermagem. Dessa maneira, os estudos selecionados oferecem base científica robusta para sustentar este artigo, permitindo aprofundar a discussão sobre a importância das intervenções de enfermagem, dos protocolos clínicos e das estratégias institucionais na promoção de melhores resultados assistenciais, redução de danos e fortalecimento da segurança do paciente.

4. DISCUSSÃO

15

CATEGORIA 1 – ESTRATÉGIAS DE ENFERMAGEM NA PREVENÇÃO E MANEJO DAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

A LPP configura-se como indicador crítico da qualidade assistencial, exigindo que a enfermagem atue de forma proativa na gestão do cuidado. Atualmente, a literatura aponta que a implementação de protocolos assistenciais padronizados é o primeiro passo para a segurança do paciente, promovendo maior efetividade no processo de cicatrização e redução de complicações, conforme destacam Garajau *et al.* (2026).

No entanto, a existência de protocolos não é suficiente sem a devida adesão da equipe. A capacitação profissional emerge como fator determinante: enquanto Araújo *et al.* (2022) demonstram que treinamentos específicos elevam significativamente o conhecimento técnico e a homogeneidade das práticas, Silva *et al.* (2023) e Jesus *et al.* (2023) alertam que a falta de preparo teórico continua sendo uma das principais causas para a persistência de índices elevados de lesões, evidenciando uma lacuna entre a teoria e a prática diária.

No que tange às intervenções preventivas concretas, a regularidade das ações de enfermagem mostra-se diretamente correlacionada à redução da incidência de LPP. Estudos

indicam que medidas como a mudança de decúbito a cada duas horas, a hidratação cutânea e a escolha adequada de curativos podem reduzir a progressão das lesões em até 50%, conforme quantificado por Lima *et al.* (2025).

Essa eficácia é potencializada quando combinada com o uso de escalas de risco, como a Escala de Braden, e planos de cuidado individualizados, estratégias que Sousa *et al.* (2024) e Alves (2024) associam à redução de até 45% e 40% nos casos em enfermarias e UTIs, respectivamente. A especificidade do cuidado, especialmente para a população idosa, também é importante; Maia *et al.* (2025) e Oliveira *et al.* (2025) ressaltam que a pele do idoso apresenta risco 70% maior de ruptura, exigindo adaptações como o uso de superfícies de apoio especiais e inspeção frequente, que se mostram eficazes na prevenção primária.

A SAE atua organizando essas intervenções, transformando cuidados fragmentados em um processo contínuo e reflexivo. Santos; Lima (2026) e Moreira *et al.* (2025) evidenciam que a assistência sistematizada, baseada em monitoramento contínuo e documentação rigorosa, é fundamental para a estabilização clínica e a prevenção de agravamentos em pacientes críticos.

A SAE obriga o enfermeiro a realizar uma avaliação constante, permitindo intervenções antecipadas. Paixão *et al.* (2026) e Souza; Pimenta (2025) reforçam que a atuação do enfermeiro, pautada na vigilância ativa e na educação da equipe multiprofissional, é determinante para a redução da incidência de lesões, destacando que a ausência dessa sistematização resulta em uma assistência reativa, onde o cuidado ocorre apenas após o estabelecimento da lesão.

Contudo, a efetividade dessas estratégias enfrenta barreiras estruturais e operacionais significativas que transcendem a competência individual do profissional. Junior *et al.* (2025) e Machado *et al.* (2024) descrevem um cenário crítico, especialmente no setor público, onde a escassez de recursos (como colchões de pressão alternada e curativos modernos) e a alta demanda assistencial dificultam a implementação de protocolos ideais.

A falta de materiais e a sobrecarga de trabalho podem elevar a incidência anual de lesões em até 30%. Brasil; Martins; Roper (2025) e Maúes *et al.* (2025) complementam essa visão ao indicar que, mesmo com intervenções baseadas em evidências, a ausência de suporte institucional limita o alcance dos resultados, sugerindo que a prevenção de LPP depende tanto de políticas de gestão e infraestrutura quanto da prática clínica.

A literatura analisada confirmou que a atuação qualificada e crítica do enfermeiro é o fator mais determinante para a redução da incidência e do agravamento das lesões. Hoffmeister *et al.* (2024) reforçam que ações educativas personalizadas não apenas melhoram os indicadores

clínicos, mas também impactam a qualidade de vida dos pacientes.

CATEGORIA 2 – PRINCIPAIS DIAGNÓSTICOS DE ENFERMAGEM RELACIONADOS ÀS LESÕES POR PRESSÃO SEGUNDO A NANDA 2024-2026

A utilização de diagnósticos de enfermagem padronizados, conforme a taxonomia NANDA-I (2024-2026), constitui um pilar fundamental para a sistematização da assistência, permitindo que o cuidado seja planejado, implementado e avaliado com precisão científica. A identificação correta do diagnóstico não apenas classifica o problema do paciente, mas direciona as intervenções específicas e estabelece metas mensuráveis (NOC), fortalecendo a prática baseada em evidências. Na revisão dos estudos selecionados, observa-se que a maioria das lesões por pressão poderia ser prevenida ou mitigada através da correta aplicação de diagnósticos de risco e de integridade da pele.

Autores como Pires *et al.* (2024) e Alves (2024) destacam que o uso de escalas de avaliação de risco, como a Escala de Braden, é o primeiro passo para identificar pacientes suscetíveis, o que, na linguagem da NANDA, se traduz diretamente no diagnóstico de "Risco de integridade da pele prejudicada". A ausência dessa identificação precoce, muitas vezes decorrente da falta de capacitação mencionada por Silva *et al.* (2023) e Jesus *et al.* (2023), impede a implementação de planos de cuidado preventivos, resultando em intervenções tardias e menos eficazes.

A análise dos dados dos estudos permite agrupar os principais diagnósticos de enfermagem aplicáveis ao contexto de lesões por pressão, correlacionando-os com as intervenções de enfermagem mais citadas na literatura e os resultados esperados. O quadro a seguir (Quadro 2) sintetiza essa articulação, demonstrando como a taxonomia NANDA orienta a prática clínica desde a prevenção até o tratamento de lesões estabelecidas. A seleção dos diagnósticos baseia-se na frequência com que os fatores de risco (mobilidade, nutrição, incontinência) e as consequências clínicas (dor, infecção) são abordados pelos autores analisados, como Lima *et al.* (2025), Maia *et al.* (2025) e Santos e Lima (2026), que descrevem cenários onde a aplicação desses diagnósticos seria essencial na redução de agravos.

Quadro 2: Diagnósticos de enfermagem prevalentes, intervenções e resultados esperados

Diagnóstico de Enfermagem (NANDA-I 2024-2026)	Intervenções de Enfermagem Correspondentes	Resultados Esperados
--	--	----------------------

Risco de integridade da pele prejudicada (Fatores: imobilidade, alterações sensoriais, incontinência)	Realizar avaliação de risco com Escala de Braden; Implementar mudança de decúbito a cada 2h; Hidratação cutânea e proteção de proeminências ósseas; Uso de superfícies de apoio especiais.	Integridade da pele: Ausência de lesões; Status circulatório: Perfusão tecidual adequada; Prevenção de lesões: Adesão ao plano de cuidados.
Integridade da pele prejudicada (Lesão estabelecida)	Realizar curativos apropriados ao estágio da lesão; Desbridamento (se indicado); Controle de fatores de risco (nutrição, hidratação); Monitoramento de sinais de infecção.	Cicatrização de ferida: Progressão da granulação; Controle de infecção: Ausência de sinais inflamatórios; Conforto: Redução da dor.
Mobilidade física prejudicada (Fatores: dor, fraqueza muscular, limitação de movimento)	Mobilização passiva e ativa; Posicionamento adequado no leito; Uso de dispositivos de auxílio (travesseiros, cunhas); Educação do paciente e cuidadores.	Nível de mobilidade: Capacidade de mudar de posição; Transferência: Segurança na movimentação; Prevenção de complicações: Ausência de novas lesões.
Dor (aguda ou crônica) (Relacionada à lesão tecidual e procedimentos)	Avaliação da dor usando escalas validadas; Administração de analgésicos conforme prescrição; Técnicas de alívio não farmacológico; Cuidados ao realizar curativos dolorosos.	Controle da dor: Relato de dor controlada; Bem-estar: Melhora na qualidade de vida; Participação: Envolvimento no autocuidado.
Risco de infecção (Fatores: lesão de pele, procedimentos invasivos, imunossupressão)	Técnica asséptica em curativos; Monitoramento de sinais vitais e locais da lesão; Promoção da higiene e nutrição adequada; Educação sobre sinais de infecção.	Controle de infecção: Ausência de febre, purulência; Saúde imunológica: Resposta adequada; Cicatrização: Sem intercorrências infecciosas.

Fonte: Construção dos autores com base em NANDA-I (2024).

A construção desse quadro evidencia a necessidade de que o enfermeiro não apenas identifique o problema, mas também planeje ações específicas para cada diagnóstico. A literatura analisada, especialmente os trabalhos de Oliveira *et al.* (2025) e Souza; Pimenta (2025), reforça que a aplicação sistemática dessas intervenções (como a mudança de decúbito regular e a avaliação de risco) está diretamente associada à redução da incidência de lesões e à melhoria dos desfechos clínicos.

Quando os diagnósticos são corretamente formulados, o plano de cuidado deixa de ser genérico e passa a ser individualizado, atendendo às necessidades específicas de cada paciente, como a vulnerabilidade da pele idosa descrita por Maia *et al.* (2025) ou a complexidade do paciente crítico abordada por Santos e Lima (2026). Além disso, a utilização de taxonomias padronizadas facilita a comunicação entre a equipe multiprofissional e a documentação do cuidado, elementos essenciais para a segurança do paciente.

A falta de padronização, frequentemente apontada como um desafio por Machado *et al.* (2024) e Junior *et al.* (2025), pode levar a falhas na continuidade do cuidado e à subnotificação de riscos. A correta aplicação dos diagnósticos, portanto, contribui não apenas para a prevenção de agravos e a segurança assistencial, mas também para a qualificação do cuidado como um todo, permitindo que a enfermagem demonstre seu impacto na redução de custos hospitalares e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes, conforme discutido por Hoffmeister *et al.* (2024).

CATEGORIA 3 – IMPACTOS FÍSICOS, EMOCIONAIS E INSTITUCIONAIS DAS LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS

A lesão por pressão, por se tratar de um evento adverso de gravidade considerável, cujos impactos físicos transcendem a lesão cutânea inicial, gera um ciclo de deterioração clínica que afeta a integridade sistêmica do paciente. Hoffmeister *et al.* (2024) destacam que indivíduos acometidos por lesões moderadas e graves sofrem uma redução drástica na mobilidade e no bem-estar, chegando a perder até 60% de sua capacidade funcional, o que frequentemente precipita complicações infecciosas severas, sepse e aumento do tempo de internação. Essa deterioração física é particularmente crítica em pacientes idosos e em unidades de terapia intensiva, onde a fragilidade fisiológica pré-existente, somada à imobilidade forçada, eleva significativamente o risco de mortalidade e de agravamento do quadro clínico, exigindo uma intervenção rápida e eficaz para evitar desfechos fatais.

No âmbito psicossocial, a ocorrência de LPP desencadeia profundas repercussões

emocionais que comprometem a qualidade de vida e a dignidade do paciente, muitas vezes negligenciadas nas avaliações puramente biomédicas. A dor crônica associada às lesões e aos procedimentos de curativo, combinada com a perda de autonomia e a dependência para atividades básicas, gera sofrimento psicológico intenso, ansiedade e uma sensação aguda de vulnerabilidade. Hoffmeister *et al.* (2024) também reforçam que a incapacidade de realizar movimentos e a exposição de feridas abertas podem levar ao isolamento social e à depressão, evidenciando que a abordagem do cuidado deve integrar o suporte emocional ao tratamento físico para mitigar o impacto funcional e restaurar o bem-estar do indivíduo, promovendo uma recuperação mais holística.

Do ponto de vista institucional, as lesões por pressão representam um ônus econômico e operacional substancial, configurando-se como um indicador crítico de qualidade assistencial que impacta diretamente a sustentabilidade dos serviços de saúde. A necessidade de tratamentos prolongados, o uso de recursos tecnológicos avançados e a demanda por mão de obra especializada elevam exponencialmente os custos hospitalares, enquanto o prolongamento do tempo de internação reduz a rotatividade de leitos e sobrecarrega as equipes. Pires *et al.* (2024) alertam que a adoção de estratégias preventivas e terapêuticas visa não apenas reduzir complicações e melhorar o prognóstico, mas também diminuir os custos hospitalares e o tempo de internação, demonstrando que a prevenção de LPP é uma ferramenta estratégica para a eficiência gestora e para a otimização de recursos em um cenário de escassez.

20

As implicações éticas e legais da ocorrência de lesões por pressão, consideradas eventos evitáveis, exigem uma reflexão crítica sobre a responsabilidade dos profissionais e das instituições na garantia da segurança do paciente. A não implementação de protocolos preventivos básicos ou a falha na identificação precoce de riscos pode ser interpretada como negligência, gerando processos éticos e judiciais contra os envolvidos. A literatura analisada, incluindo os trabalhos de Paixão *et al.* (2026) e Souza; Pimenta (2025), reforça que a atuação qualificada da enfermagem, pautada na vigilância ativa e na educação da equipe, é determinante para a redução da incidência de lesões, destacando que a ausência dessa sistematização resulta em uma assistência reativa que viola o princípio da não maleficência e compromete a confiança na relação terapêutica.

A relação entre a prevenção eficaz e a mitigação desses danos clínicos, emocionais e econômicos é direta e comprovada pela literatura, evidenciando que a ausência de suporte institucional limita o alcance dos resultados. Junior *et al.* (2025) e Machado *et al.* (2024)

descrevem um cenário crítico, especialmente no setor público, onde a escassez de recursos e a alta demanda assistencial dificultam a implementação de protocolos ideais, podendo elevar a incidência anual de lesões em até 30%. Brasil; Martins; Roper (2025) e Maúes *et al.* (2025) complementam essa visão ao indicar que, mesmo com intervenções baseadas em evidências, a falta de materiais adequados e a sobrecarga de trabalho comprometem a qualidade do cuidado, sugerindo que a prevenção de LPP depende tanto de políticas de gestão e infraestrutura quanto da prática clínica isolada.

Portanto, a abordagem das lesões por pressão exige uma visão holística que transcenda o tratamento local da ferida, incorporando a compreensão dos múltiplos impactos que essa condição gera no indivíduo e no sistema de saúde. A assistência integral, humanizada e preventiva emerge como a única via capaz de mitigar esses efeitos devastadores, exigindo o fortalecimento de políticas institucionais robustas e a adesão rigorosa a práticas baseadas em evidências (GARAJAU *et al.*, 2026).

5. CONCLUSÃO

A lesão por pressão permanece como indicador crítico da qualidade assistencial, exigindo análise profunda de sua prevenção e manejo. Este estudo revisou evidências recentes para compreender o papel central da enfermagem na redução de incidência e agravos. A investigação destaca a urgência de práticas sistematizadas para garantir segurança ao paciente em ambientes hospitalares. Tal análise fundamenta a necessidade de transformar protocolos teóricos em ações cotidianas eficazes e humanizadas.

Os achados confirmam que protocolos padronizados e escalas de risco reduzem significativamente a progressão das lesões e complicações. A capacitação profissional e a vigilância contínua emergiram como fatores determinantes para o sucesso das intervenções preventivas, a adesão a mudanças de decúbito e hidratação cutânea pode diminuir a incidência em até cinquenta por cento. Esses resultados respondem diretamente ao objetivo de identificar estratégias baseadas em evidências para o cuidado seguro.

A enfermagem atua como protagonista na implementação de cuidados sistematizados, transformando a prevenção em rotina assistencial qualificada. A aplicação de diagnósticos padronizados e planos individualizados fortalece a tomada de decisão clínica e a comunicação da equipe. Políticas institucionais que priorizam recursos adequados e educação continuada são

essenciais para sustentar essas práticas preventivas. O enfermeiro, ao assumir um papel de protagonismo em sua atuação, pode mitigar danos e promover desfechos clínicos positivos.

A literatura analisada apresentou predominância de revisões, indicando a necessidade urgente de mais estudos prospectivos e ensaios clínicos. Lacunas persistem quanto à implementação efetiva de protocolos em serviços públicos devido à escassez de recursos e sobrecarga. Fragilidades na capacitação contínua e na padronização de registros ainda comprometem a continuidade do cuidado em diversos cenários. Novas pesquisas devem focar na avaliação da efetividade real das intervenções em diferentes contextos assistenciais.

Fortalecer práticas baseadas em evidências exige integração entre conhecimento científico, infraestrutura adequada e compromisso ético dos profissionais. A abordagem humanizada e integral é indispensável para mitigar os impactos físicos, emocionais e econômicos das lesões por pressão, além disso, a ciência e a educação em saúde possuem potencial transformador para reverter cenários de negligência e melhorar a qualidade de vida. A consolidação de melhorias depende da articulação entre políticas públicas robustas e a prática profissional reflexiva e constante.

REFERÊNCIAS

22

ALVES, J. O papel do enfermeiro na prevenção de lesões por pressão em unidades de cuidados intensivos: ensaio teórico. **Revista de Investigação & Inovação em Saúde**, Braga, v. 7, n. 3, p. 1-11, 2024. Disponível em: <https://riis.essnortecvp.pt/index.php/RIIS/article/view/410> Acesso em: 19 de Março de 2026.

ARAÚJO, C. A. F.; PEREIRA, S. R. M.; PAULA, V. G. D.; Avaliação do conhecimento dos profissionais de Enfermagem na prevenção da lesão por pressão na terapia intensiva. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. e20210200, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/g56ZxXGTLfvTTh5sLMPrr6n/?lang=pt> Acesso em: 9 de Abril de 2026.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, D. L.; MARTINS, J. M. P.; ROPER, M. L. Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento da lesão por pressão. **Revista Foco**, Rio do Sul, v. 18, n. 10, p. e10082-e10082, 2025. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10082> Acesso em: 10 de Abril de 2026.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Resolução COFEN nº 736, de 17 de janeiro de 2024**. Dispõe sobre a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e a implementação do Processo de Enfermagem em ambientes públicos ou privados. *Diário Oficial da União*: seção 1, Brasília, DF, 19 jan. 2024. Disponível em: <https://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-736-2024/>. Acesso em: 21 de Abril de 2026.

GARAJAU, N. C. S.; SILVA FERREIRA, L. B.; ZAPAROLI, S. F.; BEZERRA, S. B.; FAGUNDES, P. A.; SILVA, R. P.; MENUCCI, L. M. Protocolos assistenciais e qualidade do cuidado no tratamento de úlceras crônicas. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, Alagoas, v. 8, n. 1, p. 745-758, 2026. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/6920> Acesso em: 24 de Março de 2026.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. Disponível em: Acesso em: 18 de Março de 2026.

HOFFMEISTER, M. M.; ESTEVES, M. D.; ARAUJO, M. A. N.; SPESSOTO, M. M. R.

L. Impacto das lesões por pressão na qualidade de vida: diagnósticos educativos e estratégias de enfrentamento. **Enfermagem Brasil**, Dourados, v. 23, n. 3, p. 1675-1683, 2024. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf Acesso em: 19 de Março de 2026.

JESUS, D. D. S.; RODRIGUES, A. S.; NEVES, K. C.; SANTOS, L. C. A.; RIBEIRO, W. A.; FASSARELA, B. P. A.; ARAÚJO, G. S. Ações da enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Research, Society and Development**, v. 12, n. 1, p. e6312139331-e6312139331, 2023. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/39331> Acesso em 11 de abril de 2026

JUNIOR, S. A. P.; SANTANA, E. S.; GOMES, N. P.; DANTAS, T. M.; SILVA, M. E. M.; CIRILO, F. L.; RAMOS, A. A. Desafios no cuidado clínico da lesão por pressão em idosos hospitalizados. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 7, n. 4, p. 1483-1497, 2025. Disponível em: <https://bjhs.emnuvens.com.br/bjhs/article/view/5717> Acesso em 21 de abril de 2026

23

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

LIMA, F. F.; MARTINS, E. R.; SILVA, A. M.; FERREIRA, A. C. M.; ROQUE, G. S.;

COSTA, I. B.; SARAIVA, A. P. C. Assistência de enfermagem no manejo de lesão por pressão. **Brazilian Journal of Health Review**, Pará, v. 8, n. 1, p. e77732-e77732, 2025. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/77732> Acesso em: 21 de Março de 2026.

MACHADO, E. C.; ANDRADE, E. F. R.; AZEVEDO, Y. D. V.; MACHADO, G.C.; ERDMANN, N. D. A.; SOUZA, L. T.; MENDONÇA, X. M. F. D. Desafios da

Enfermagem na Avaliação e no Tratamento de Lesão por Pressão em Contexto Hospitalar. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, Belém, v. 24, n. 12, p. e18141-e18141, 2024. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/18141> Acesso em: 21 de Março de 2026.

MAIA, L. F. S.; LIMA, F. S.; MAIA, J. S. Cuidados com a pele em pessoas idosas: ações de enfermagem na prevenção de lesão por pressão. **Revista Recien - Revista Científica de Enfermagem**, Carapicuíba, v. 15, n. 43, p. 289-295, 2025. Disponível em:

<https://www.recien.com.br/index.php/Recien/article/view/936> Acesso em: 22 de Março de 2026.

MAÚES, L. T.; PANTOJA, G. M.; SOUZA, M. C. T.; MENDES, M. M.; SOUZA SANTIAGO, Y.; REIS, Y. T.; FARIA, B. H. intervenções de enfermagem no tratamento de lesões por pressão. **Revista Contemporânea**, Belém, v. 5, n. 8, p. e8943-e8943, 2025. Disponível em: <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/8943> Acesso em: 21 de Março de 2026.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2017.

MINAYO, M. C. de S. Ética das pesquisas qualitativas segundo suas características. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 9, n. 22, p. 521-539, 2021. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/506> Acesso em: 18 de Março de 2026.

MOREIRA, P. A.; LEITE, F. S. L.; SOUZA, A. C.; BRAGA, T. R. O. Assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão na unidade de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Cajazeiras, v. 11, n. 10, p. 2749-2758, 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/21551> Acesso em: 20 de Março de 2026.

NATIONAL PRESSURE ULCER ADVISORY PANEL (NPUAP). **NPUAP announces a change in terminology from pressure ulcer to pressure injury and updates the stages of pressure injury**. Washington, DC: NPUAP, 2016. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5098472/> Acesso em: 22 de Março de 2026.

24

NORTH AMERICAN NURSING DIAGNOSIS ASSOCIATION INTERNATIONAL. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2024-2026**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2024.

OLIVEIRA, M. C. N.; SOUSA NETO, A. R. D.; PIEROT, E. V.; MACHADO, W. G.; PEREIRA, F. G. F.; MACHADO, A. L. G. Estratégias adotadas pela equipe de enfermagem para prevenção de lesões por pressão em pessoas idosas hospitalizadas: revisão de escopo. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 59, p. e20240362, 2025. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/XGYsKgwVrtWpC3J9jm4qKDp/?lang=pt> Acesso em: 23 de Março de 2026.

PAIXÃO, I. M.; ESTUMANO, D. P.; MONTEIRO, L. R.; MELO, S. H. V.; SANTOS, E. S.; CORRÊA, D. L.; SANTOS COSTA, S. A. A importância da atuação do enfermeiro na prevenção de lesões no ambiente hospitalar: uma revisão crítica da literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Pará, v. 12, n. 1, p. 1-18, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23856> Acesso em: 24 de Março de 2026.

PIRES, V. P. P.; CARTAXO, K. M. L. M.; LACERDA, A. S.; DRUMOND, C. L.; OLIVEIRA, M. A. C.; SOUSA, R. V. Cuidados de enfermagem na prevenção e tratamento de lesão por pressão em unidades de terapia intensiva. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 10, n. 11, p. 5033-5045, 2024. Disponível em:

<https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/16908> Acesso em: 20 de abril de 2026.

SANTOS, S. J. N.; LIMA, G. C. Assistência de enfermagem ao paciente com lesão por pressão em UTI adulto. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, Recife, v. 12, n. 1, p. 1-5, 2026. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23498> Acesso em: 24 de Março de 2026.

SILVA, M. N.; MASSON, V. A.; DAMIANI, G. V.; BORBA, R. D. C. C.; SANTOS, M. C. Impacto das intervenções do enfermeiro na prevenção de lesão por pressão em unidade de terapia intensiva. **Revista Feridas**, v. 11, n. 60, p. 2200-2208, 2023. Disponível em: <http://revistaferidas.com.br/index.php/revistaferidas/article/view/3050> Acesso em: 14 de Abril de 2026.

SOUSA, B. S.; LIMA, S. G. R.; BRANDÃO, B. M. L.; RAMOS, V. P.;

VASCONCELOS, E. M. R. Estratégias de enfermagem voltadas à prevenção de lesão por pressão no ambiente hospitalar. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 98, n. 1, p. e024253-e024253, 2024.

SOUZA, T. J.; PIMENTA, P. C. O. A importância do trabalho da enfermagem na prevenção e tratamento de lesões por pressão: Uma revisão de literatura. **Research, Society and Development**, Rio Verde, v. 14, n. 5, p. e6414548838-e6414548838, 2025. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/48838> Acesso em: 23 de Março de 2026.